

# Exercícios de circo

## GINÁSTICA ACROBÁTICA

Nova modalidade traz para o esporte movimentos de equilíbrio e contorcionismos típicos dos artistas circenses

» CAROLINE AGUIAR  
ESPECIAL PARA O CORREIO

Quem vê as garotas de corpo franzino e olhares nervosos não imagina do que elas são capazes. Quando sobem no tablado, crescem ao formar pirâmides e se revelam através de piruetas, cambalhotas, contorcionismos e muitos sorrisos. A graciosa combinação foi exibida diversas vezes ontem, no Clube do Exército, durante o 6º Torneio Nacional de Ginástica Acrobática, promovido pela Confederação Brasileira da modalidade — que se difere da tradicional ginástica artística, disputada em olimpíada, por não se valer de aparelhos e ser praticada em grupos de dois, três ou quatro pessoas.

O evento não vale para formar ranking ou classificação em campeonatos, mas tem o objetivo de promover essa nova ramificação da ginástica. “Nosso intuito é massificar o esporte, trazer para perto das pessoas para que elas possam conhecer”, justifica o presidente da Federação Brasiliense, Marco Antônio Martins. O torneio começou na sexta-feira e acaba hoje.

No total, apresentaram-se 180 ginastas de cinco equipes. Os grupos representam o Distrito Federal e São Paulo, únicos estados que têm equipes em treinamento regular. Há praticantes no Rio e em Minas, mas eles ainda não competem. As apresentações podem ter, no máximo, dois minutos e meio. Todos os passos são executados num tablado de 12m x 12m. Sete juízes avaliam três aspectos dos movimentos: artístico, nível de dificuldade e técnica na execução. Na parte artística, são analisadas música, roupa, expressão e

coreografia. Já a nota de dificuldade varia de acordo com a complexidade dos passos. Na parte de execução, os juízes ficam atentos à postura e à perfeição dos movimentos. Cada quesito vale dez pontos, portanto a nota máxima é 30 pontos.

O torneio se divide nas categorias pré-infantil (nove a 12 anos), infantil (13 a 15) e juvenil (a partir de 16 anos). Cada categoria tem disputas em duplas femininas, duplas mistas, trio, dupla masculina e quarteto. Não existem passos obrigatórios, mas os ginastas precisam executar elementos estáticos, dinâmicos, acrobacia de solo e ainda variar entre os planos baixo, médio e alto. A interação entre as companheiras de equipe também é levada em consideração.

### Empate técnico

A equipe brasileira do Centro Interescolar de Educação Física (Cief) fez sucesso durante a etapa de ontem do torneio. De sete categorias, levou cinco troféus. Ainda teve dobradinha na categoria infantil — duplas femininas. As duplas Tainá Medeiros Justo, 9 anos, e Paloma Medeiros Justo, 14, e Andressa Tolentino, 13, e Bruna Larissa Vital, 13, empataram no primeiro lugar com 29,217 pontos.

Se a vitória é em dobro, a alegria da equipe do Cief não tinha comparação. “Foi muito bom o empate entre as duplas. Elas são tecnicamente iguais e o júri reconheceu isso. Foi justo”, pondera a coordenadora da equipe, Márcia Janete Colognesi. Por outro lado, as ganhadoras já sabiam o que iria acontecer. “Nós tínhamos combinado de ficarmos todas em primeiro lugar”, conta, aos risos, Tainá Medeiros.

Já na categoria pré-infantil, a equipe Guararu, de Garulhos (SP), levou a melhor nas duas modalidades disputadas, dupla feminina e trio. Apesar de todas as atletas terem começado no esporte muito cedo, o nervosismo foi inevitável. “Todo mundo fica gritando, dá medo de desequilibrar e cair da pose”, relata Rachel Finotti de Freitas, 9 anos, uma das ganhadoras.

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Ginastas competem no Clube do Exército



144M<sup>2</sup>

Área do tablado onde as atletas executam os malabarismos

Tainá (acima) e Paloma: “Combinamos de ficar em primeiro”

### Saiba mais

#### Novidade

A ginástica acrobática é um esporte bastante recente, pelo menos nas competições. As primeiras provas mundiais começaram em 1973. Os movimentos incluem piruetas, cambalhotas, saltos, poses no ar e contorcionismos inspirados nas atrações circenses. Diferentemente da ginástica artística, que é praticada individualmente, a acrobática é sempre feita em grupos de dois, três ou quatro atletas. Outra diferenciação é que a artística inclui outros aparelhos além do solo, como cavalo e barra.